



M O Ç Ã O Nº. 54

SESSÃO ORDINÁRIA DE 22/4/2024



EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:

Os portais de notícias reproduziram com grande destaque, neste mês de abril, uma escola de Botucatu, ressaltada como exemplo e modelo em programa de inclusão, por conta de projeto que oferece suporte personalizado e adaptado para crianças com necessidades específicas, promovendo um ambiente educacional mais acolhedor.

A escola em referência é o Centro Educacional “Professor Reinaldo Anderlini” (CEPRA), com a intenção principal de destacar e agradecer o exemplo, a sensibilidade e o legado socioeducativo demonstrados através do sucesso de seu projeto de inclusão, denominado “Ecosistema Humanitas”, que tem contribuído para a melhoria e a mudança de vida de alunos e famílias.

Segundo dados apresentados pelo Ministério da Saúde e pela Universidade de Stanford em 2023, o mundo possui atualmente entre 10% e 20% de sua população formada por neurodivergentes, ou seja, pessoas que possuem um desenvolvimento ou funcionamento neurológico diferente do padrão esperado pela sociedade em geral. No Brasil, esse número representa aproximadamente 2 milhões de pessoas.

Esses dados expressam a urgente necessidade que o mundo tem de se adaptar às novas demandas de compreensão, construção e relacionamento com o que podemos chamar de “novo normal”, um conceito amplamente empregado na atualidade.

As necessidades personalizadas das pessoas têm se tornado o principal critério, impulsionando não apenas o mundo dos negócios e das relações sociais, mas agora também o ambiente escolar.

A grande questão é que essas diferenças, juntamente com o avanço de novos estudos e diagnósticos técnicos relacionados à síndromes e transtornos, têm exigido das instituições de ensino uma resposta mais ágil diante das diversas necessidades que as crianças trazem neste período pós-pandêmico.

Cursos de pós-graduação se multiplicaram para formar profissionais capacitados em atender ao público denominado “inclusão”.

A Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, é considerada um marco no avanço, embora tardio, desse movimento que busca olhar para a sociedade não apenas com igualdade, mas com equidade e plena legalidade.

Após oito anos da aprovação da lei, as escolas ainda enfrentam grandes dificuldades para atualizar seus projetos pedagógicos e atender às crianças de acordo com suas necessidades.

Estando à frente na educação inclusiva, o CEPRA, que tem um número superior a 500 alunos matriculados, atendendo crianças desde os 2 anos de idade até o pré-vestibular, é exemplo neste assunto, oferecendo um ambiente acolhedor e adaptado para todos.



[Parte integrante da Moção nº 54/2024]



Com uma experiência de 40 anos no município e um conceito pedagógico considerado humanista, o CEPRA, filiado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), realiza diversos projetos focados no desenvolvimento humano. Por esse motivo, têm acolhido crianças com necessidades de aprendizagem mais específicas, os chamados alunos de inclusão.

O colégio relata que o desenvolvimento do projeto levou anos até alcançar o formato praticado atualmente. No início, apenas aceitavam as crianças de inclusão, e todo o trabalho se resumia ao acolhimento e ao relacionamento social.

Com o tempo, outras exigências e necessidades obrigaram a escola a olhar de forma mais profunda e objetiva para a questão, entendendo que essas crianças precisam aprender à sua maneira, no seu contexto e no seu próprio tempo.

Foi dessa forma que estruturaram o projeto que hoje é chamado de Ecossistema Humanitas, um conjunto de ações pedagógicas voltadas exclusivamente para assistir os alunos de inclusão.

Atualmente, a escola atende mais de 70 crianças, todas com laudos técnicos que identificam necessidades muito específicas. Seu diferencial é um currículo flexível em consonância com o estabelecido pelo seu projeto pedagógico.

O projeto funciona da seguinte maneira: quando os pais procuram a escola para matricular seus filhos, a primeira etapa é uma reunião de anamnese, cujo objetivo é obter um conhecimento profundo tanto do aspecto pedagógico quanto emocional da criança que irá ingressar na escola. Além dos laudos médicos, a escola mantém constantemente reuniões com uma equipe multifuncional composta por psicólogos, psicopedagogos, psiquiatras e terapeutas ocupacionais, para trocar informações e construir estratégias de aprendizagem.

Outra importante ação desenvolvida pelo CEPRA, escola reconhecida pela tradição em educação, é a construção do Plano de Ensino Individual, feito a partir do plano de ensino regular do professor, adaptado às necessidades daqueles alunos. A escola também faz a adaptação do material didático para cada componente curricular, de acordo com a necessidade que o aluno de inclusão apresenta.

Além do material didático, as ações em salas de aula e avaliações são adaptadas de acordo com o plano de trabalho. Independente do seu grau de dificuldade, pois, assim, constrói-se o sentimento de pertencimento à escola e à turma.

Outra prerrogativa desse projeto é que todos os alunos de inclusão participam dos trabalhos em grupo na sala de aula, esses alunos necessitam de complemento pedagógico ou reforço para melhorar suas habilidades ou desenvolver seu hiperfoco, termo usado para descrever o estado de concentração intensa e sustentada de uma pessoa por uma tarefa ou um conjunto de estímulos específicos, o colégio oferece apoio psicopedagógico exclusivo na Sala “Arco-Íris”, um espaço reservado para essa finalidade.



[Parte integrante da Moção nº 54/2024]

Nessa sala, eles participam de atividades de alfabetização, complemento pedagógico e projetos voltados à educação financeira, autonomia e sociedade.

Outro trabalho desenvolvido pelo projeto são os cursos de informática voltados exclusivamente para esses alunos, entre os quais há aqueles que demonstram um hiperfoco em habilidades de tecnologia da informação, a maioria dos quais são alunos do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A família é uma presença constante no colégio, com o objetivo de avaliar e acompanhar o desenvolvimento das estratégias aplicadas. Além disso, todos os profissionais da escola recebem formação específica sobre cada laudo de cada aluno, aprendendo como fazer as adaptações curriculares, avaliações e atendimento em sala de aula. Por esse motivo, o projeto recebeu o nome de Ecosistema Humanitas.

Um belíssimo e inspirador projeto, exemplo que merece os nossos aplausos e deferências.

Razão pela qual, **APRESENTAMOS** à Mesa, depois das considerações do Plenário, **MOÇÃO DE APLAUSOS** para o **CENTRO EDUCACIONAL “PROFESSOR REINALDO ANDERLINI” (CEPRA)**, na pessoa da Diretora Administrativa **DANIELA PIRES TAVARES DE ANDERLINI**, do Diretor Professor **RODRIGO CASALI**, da Psicopedagoga **PATRÍCIA LIBERATO ROVACCI** e da Professora responsável pela sala Arco-Íris **SARAH TREVIZANO BELCHIOR MARTINS**, extensiva a todos os professores, alunos e comunidade escolar, cumprimentando-os e agradecendo-os pelo nobre e inspirador projeto “Ecosistema Humanitas”, que tem o apelo e a preocupação principal de promover a inclusão total dos alunos, oferecendo todo suporte e ações personalizadas para adaptar e suprir as necessidades específicas e individuais das crianças, promovendo um ambiente educacional mais acolhedor e humanizado.

Plenário “Ver. Laurindo Ezidoro Jaqueta”, 22 de abril de 2024.

Vereador Autor **SILVIO**
PSD





CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



Assinaturas Digitais



O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Botucatu. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar?chave=7BV52E787G3S0H9U>, ou vá até o site <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 7BV5-2E78-7G3S-0H9U

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - 7BV5-2E78-7G3S-0H9U -
Para validação acessar: <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar>